

Convite Irrecusável

A CPI do Orçamento decidiu por 15 votos a cinco convocar os governadores Joaquim Roriz (PP-DF), João Alves Filho (PFL-SE) e Edison Lobão (PFL-MA), citados por João Carlos Alves dos Santos como envolvidos com a máfia dos anões. O óbvio seria que se congratulassem por esta excelente oportunidade para demonstrar que são inocentes e nada temem. Em vez disso, os três hesitaram muito a depor, enquanto uma tropa de choque do PFL tentou em vão persuadir Jarbas Passarinho da inconveniência e ilegalidade do convite.

O argumento oficial para se furtarem a prestar esclarecimentos à nação repousava numa pirueta jurídica: a convocação estaria ferindo o pacto federativo, pois caberia às Assembleias Legislativas investigar governadores do Estado. Passarinho repeliu o argumento: a CPI investiga o Orçamento da União e tem o direito e o dever de inquirir todos os denunciados por João Carlos Alves dos Santos.

Os governadores Alves, Roriz e Lobão tentaram somente evitar os riscos de uma argüição pública e o inevitável desgaste político em ano eleitoral. Só que o tiro poderia sair pela culatra: negações, hoje, sugerem telhados de vidro, que só seriam preservados no âmbito aconchegante de assembleias estaduais com maiorias domesticadas.

Sabe-se, por exemplo, que a CPI proposta pela oposição para investigar as atividades do filho do governador do Maranhão, Edison, conhecido como "Edinho 30", numa referência maliciosa ao percentual das comissões que cobraria nas obras do estado, foi arquivada por 35 votos contra sete. Convém

lembrar ainda que, por obra e graça da Assembleia Legislativa da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima continua a governar o estado depois de tentar assassinar a tiros seu antecessor, Tarcisio Burity.

Na verdade, Edinho é secretário de seu pai e já se candidatou a deputado. O governador Lobão concorre ao Senado. Ambos não gostariam nada de remexer, a esta altura, nos favorecimentos e recursos de campanha. O governador de Sergipe, João Alves, esteve envolvido no escândalo do DNOCS, órgão do governo pilhado executando obras em propriedades particulares de políticos e seus amigos. Enfim, há a movimentação milionária em dólares do governador Roriz, próspero pecuarista com atividades também subterrâneas. Todos resistiram quanto puderam a se sentar na cadeira dos anões.

Esses abastados governadores, proprietários de terras, construtoras e emissoras de rádio e televisão, têm outra coisa em comum: são muito ligados a José Sarney. O governador de Sergipe foi seu ministro do Interior, depois de ter sido prefeito bionico no regime militar. Roriz foi nomeado pelo ex-presidente governador de Brasília. Edison Lobão, que em duas décadas passou de jornalista assalariado a dono de um império de comunicação, é cria do ex-presidente.

Como se constatou no caso do ex-ministro da Integração Social, Alexandre Costa, também denunciado por José Carlos Alves dos Santos, políticos estreitamente ligados a José Sarney costumam resistir a convites de comissões parlamentares de inquérito. O lema da satrapia é: um por todos, todos por um.

JORNAL DO BRASIL
1561 MAR 50

CPI - Orçamento